

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anunciação 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

Arcebispo Primaz

Fez quarta-feira, a sua entrada solemne em Braga, tomando conta da sua vasta archidiocese o novo prelado, ex.^{mo} sr. D. Manoel Baptista da Cunha.

Encontra-se, pois, dentro dos muros da cidade Augusta o chefe da sua Igreja e Primaz das Hespanhas.

Vestiu-se ella de galas e os seus habitantes identificaram-se no justificado jubilo com que ella se preparou para receber o venerando e sabio successor do tantos outros principes da Igreja, cujas virtudes, sabedoria e patriotismo se acham glorificadas em brilhantes paginas de historia da vetusta cidade.

Compriu, pois, ella um sagrado dever; rendeu uma nobilissima homenagem.

E nós, seus archidiocesanos exultando pela vinda do egregio antistite, aqui deixamos com toda a vibração de entusiasmo os votos sinceros da nossa respeitosa congratulação.

Seja, pois, bem-vindo o sabio e virtuoso arcebispo.

Damos em seguida alguns traços biographicos do novo prelado:

O ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Manoel Baptista da Cunha nasceu em Paradelia, concelho de Agueda, a 16 d'abril de 1843. Formou-se em direito e theologia na Universidade de Coimbra, sendo, em 20 de julho de 1874, convidado pelo então vigario geral d'Aveiro, sr. Pires de Lima, para professor do curso ecclesiastico do seminario d'aquella cidade, e pelo mesmo sr. Pires de Lima proposto para vigario geral substituto.

Em 1880 foi nomeado vigario geral effectivo, sendo logo transferido para Pinhel, logar que não aceitou, continuando a exercer, o magisterio no seminario d'Aveiro, d'onde, quando foi extinto o bispado d'esta diocese, passou, a convite do ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo-conde, para o seminario da diocese de Coimbra.

Em 30 de janeiro de 1888 foi nomeado e aceita vigario geral do patriarchado, sendo preconisado em consistorio de 1 de junho de 1888 pela Santa Sé principe da Igreja com o titulo de arcebispo de Mitylene e sagrado em 15 de julho do mesmo anno.

Por carta regia de 3 de fevereiro do anno corrente foi no-

meado arcebispo de Braga, confirmado por breve apostolico de 28 de maio, preconisado no consistorio de 10 de junho, prestando juramento neste mesmo dia e tomando posse da archidiocese, por procuração passada ao rev.^{mo} deão, em 6 de julho ultimo.

CONHECIMENTOS UTEIS

A questão do assucar na alimentação

A questão do assucar na alimentação dos homens e dos animais continua sempre na ordem do dia. Já dissemos que o assucar é um alimento gerador de força que tem toda a vantagem em introduzir-se no organismo como parte da ração diaria. E preciso usar-se d'elle largamente, sem entretanto abusar-se, porque todos possuímos um coefferiente de utilização pessoal que não póde ser excedido sem trazer como consequencia perturbações nutritivas. Cada individuo é constituído de modo a só assimilar um peso dado de materia assucarada. Acima d'isso, o assucar fica no sangue e a glycosuria declara-se com seus inconvenientes. O facto póde ser verificado nos operarios das refinações, ou nas pessoas que abusam das pastelarias e doces. Em dóse, porém, razoavel no individuo cujas funções digestivas são normaes, o uso do assucar deve ser aconselhado.

Diz-se sempre que a carne dá «força». «Sim e não». A carne, alimento azotado, fornece musculo e até mesmo energia; de que servirá, porém, o musculo, se não houver ao mesmo tempo a força para utilisal-o? Ora, a força é principalmente engendrada pelos alimentos hydrocarbonatados, dos quaes faz parte o assucar.

E' necessario, pois, ingerir assucar quando tem-se um esforço material consideravel a sustentar por muito tempo. Não se conhecem ainda bem, como se devia, as propriedades do assucar no mundo dos operarios. Recorrem ao alcool que, depois da excitação dos primeiros momentos, deprime o organismo e pouco a pouco faz perder toda a resistencia á doença. O assucar, que não tem nenhum dos inconvenientes do alcool, não é considerado como alimento. E' um erro: é um alimento e o seu unico defeito é custar caro, o operario da cidade, e sobre tudo o dos campos, deveria augmentar a sua ração em assucar, com o que se daria muito bem, com a condição, já se vê, de diminuir muito e até mesmo supprimir de todo, se possível fór, a sua ração de alcool.

Póde o petroleo ser considerado como substancia alimenticia?

Póde o petroleo ser considerado como uma substancia alimenticia.

Esta questão por mais original que pareça, foi proposta pelo dr. Hutchinson, no «British Medical Journal», que em um longo artigo procura justificar a razão de suas duvidas.

De facto, segundo esse facultativo inglez, o petroleo é muitas vezes ingerido pelos doentes — os quaes pagam por elle muito maior preço do que vale — sob o rotulo enganador de oleo de figado de bacalhau. A maior parte dos preparados denominados — emulsões de oleo de figado de bacalhau — em vez d'essa substancia contém simplesmente petroleo. Sem duvida o petroleo é muito puro, muito refinado; póde, porém, substituir o oleo? Tera o mesmo valor alimenticio que este?

Não tem nenhum diz o medico inglez, e isto deduz-se de experiencias muito precisas e muito simples. Para saber se o petroleo é nutritivo realmente, basta adicionar-se uma certa quantidade d'elle conhecida ao regimen alimentar. Se esse petroleo é utilizado, não se encontrará nos residuos da digestão; se não é empregado na nutrição, se não passa no organismo para armazenar-se aqui e alli, deverá encontrar-se n'esses mesmos residuos. A experiencia foi feita sobre o homem, tendo o cuidado de tratar os residuos pelo ether, que dissolve e extrahе todas as materias graxas. De certo não se procura conhecer a proporção d'essas ultimas, que passa normalmente; feito isto, administra-se o petroleo em quantidade conhecida e continuam-se as analyses.

O que dizem ellas? Mostram que no espaço de tres dias, antes da ingestão do petroleo, passaram mais de sete grammas de materias graxas e durante esses tres dias em que o petroleo foi absorvido passaram mais de 32 grammas de materias graxas; se d'esse algarismo 32 tira-se 7, que representa a proporção normal da graxa que é eliminada, restam 25 grammas 21,5 consistem em petroleo. Como foram dadas exactamente 24 grammas d'esta substancia no decurso da experiencia, conclue-se d'ahi que o petroleo passa pelo organismo sem ser de modo algum assimilado; não serve, pois, absolutamente para a alimentação. Duas experiencias feitas da mesma forma forneceram exactamente o mesmo resultado: em ambos os casos encontrou-se tanto petroleo quanto havia sido ingerido.

A moralidade a tirar de tudo isto é que os industriaes que substituem o petroleo ao oleo de figado de bacalhau tem justamente falta de moralidade, o que o seu producto não tem o minimo valor therapeutico.

CORRESPONDENCIA

Penella 20 de Julho de 1899

Celebrou-se com brilho deslumbrante a festividade de S. Paio, na freguezia de Azões, d'esta concelho, onde tocou a philharmonica de S. Julião de Freixo, do visinho concelho de Ponte de Lima. O serviço do coro foi brilhantemente executado, parecendo mais uma charanga de pretos ou uma tocata de sarau do que uma orchestra que tem de satisfazer com a devida gravidade e decencia aos actos do culto religioso.

Subiu ao pulpito de manhã e de tarde o rev.^o Antonio do Patrocinio Domingues d'Araujo, parochia de Victorino de Piães, do concelho de Ponte de Lima o qual mais uma vez mostrou ao publico d'esta localidade a excellencia de seus dotes oratorios.

De tarde em seguida ao sermão sahíu uma vistosa procissão, composta de tres andores ricamente adornados pelo distincto armador Cypriano, da freguezia de Cabagões.

Atraz seguia o pallio, debaixo do qual ia o clero, que como o rev.^o parochia da freguezia, acompanhava a reliquia do Santo Lenho. Foi uma festividade como já ha annos se não tem feito n'aquella freguezia.

O que é para lamentar é que uma ancía de bandidos arvorados em politicos, mettam a ridiculo o que ha de mais nobre e santo, para assim darem ao publico mais uma prova da sua mais que reconhecida estupidez.

Quero referir-me ao facto que no final da procissão vergonhosamente se deu, em que entraram como heroes o celebre morgado e o seu secretario particular, mandões na politica local.

Sé a estupidez aliada a um pouco de falta de criterio podia ser a origem de um acto tão vergonhoso.

Triste, tristissimo!

Finda a procissão recitou a musica no adro ainda alguns trechos do seu curto repertorio, terminando suggestivamente pelos referidos mandões por dar vivas aos progressistas e ao governo, convertendo assim esta festividade que simplesmente revestia o character religioso em uma comedia do fantochada, uma função meramente profana!

Sejam politicos embora, mas saibam sê-lo, respeitem o que ha de mais sagrado, como são os actos do culto religioso. Quando passava a procissão igualmente mostraram ao publico a sua pouca vergonha e falta de sentimentos religiosos, dirigindo chufas e gargalhadas não sei a quem que no mesmo local se encontrava.

Emfim, a estes cavalheiros tem applicação aquellas palavras com que um dia J. Christo exprobou aos phariseus a sua hypocrisia, chamando-lhes «aspulchros caídos por fóra e interiormente cheios de podridão».

E' o que precisamente se dá com esta gentinha que nada mais deseja que fazer-se grande, lançando para isso mão de todos os recursos ainda os mais indignos, os mais infames que imaginar se podem, votando até se necessario fôr o desprezo pela religião e pelo que ha de mais sagrado.

Factos d'estes deacem abaixo do ridiculo, pelo grave escandalo que produzem no seo da sociedade.

(Retardada na redacção)

CORREIO DAS SALAS

O pic-nic de Ruões

Simplesmente esplendido o pic-nic que annunciaramos, promovido pela sociedade elegante da nossa terra, no pittoresco sitio de Ruões — festa attrahente em que a poesia com o seu ideal e a opulencia com as suas galas se deram as mãos n'uma união adoravel de encantos.

Não somos nós na singelesa d'uma noticia feita ao correr da pena e aliás sem competencia para mais, que tentemos descrever com todo o seu colorido a deliciosa festa.

Os que a ella assistiram não precisam de mais: no seu coração ficará por longo tempo aberto esse luminoso poema de recordação, escripto pela mão da Saudade.

Diremos, com tudo, aos que a não presenciaram, e em ligeiros traços, o que ella teve de sumptuosa, alegre e phantastica.

Cerca das onze horas da manhã partiu d'esta villa a elegante caravana conduzida em carros garridamente adornados de bandeiras e fiores. A sua passagem na ponte de Prado, foi saudada com o estrallear de numerosas foguetes, e o mesmo succedeu na chegada ao ponto escolhido para o festim, onde a aguardava uma magnifica orchestra dirigida pelo distincto maestro, sr. Delphin Teixeira.

Então, o alegre bando composto na sua maior parte de elegantissimas senhoras, cujo matiz das toilettes imprimia um vivissimo colorido no quadro, corria pelos jardins e parques da formosa quinta até ao portão que deita sobre o poetico Cavado que alli desliza esmeraldino em serena placidez.

Postos d'antemão achavam-se alli grande quantidade de barcas embandeiradas em arco que os alegres excursionistas de logo occuparam, indo n'um d'ellas a orchestra que, em plangentissimas harmonias, marcava a marcha da flotilha até ás afamadas fabricas de papel e tecidos.

Depois de visitarem todas as dependencias d'aquelle magnifico sanctuario de industria nacional regressaram pela mesma forma os excursionistas, sendo d'uma e d'outra margem seguidos de grande quantidade de populares que alli correram ao constante estrallear de foguetes.

Pouco depois no palacete de familia pertencente ao nosso distincto amigo, sr. Pereira, habil gerente da fabrica, dava-se principio ao banquete. Ao longo da extensa sala estendia-se, gentilmente adornada, a meza, onde a scintillação dos crystaes, a profusão de plantas e flores e a variedade das sobrezezas imprimia um aspecto brilhantissimo.

N'uma sala proxima a orchestra, que era magnifica, descompnham esplendidas composições do seu talentoso e sympathico director.

Em torno da meza, onde não havia distincções de logares sentavam-se as ex.ªs sr.ªs e cavalheiros seguintes:

- D. Leonor Paes, D. Virginia Leite Ribeiro (Urgeira), D. Zulmira Vieira Barbosa, D. Rosa Vieira Barbosa, D. Emilia Vieira Barbosa, D. Carlota Sepulveda, D. Joaquina Teixeira, D. Julia Fajardo, D. Laura Fajardo, D. Conceição Fajardo, D. Ermelinda Ribeiro, D. Lucinda Ribeiro, D. Rosa Ribeiro, D. Luiza Feio e D. Maria do Ceo Feio.

Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, visconde da Torre, dr. João Antonio de Sepulveda, commendador dr. Teixeira de Sequeira, dr. Annibal Bessa, delegado do procurador regio, dr. João Julio Vieira Barbosa, general Joaquim da Costa Fajardo, Damião José Lopes de Carvalho, Antonio Vilhena, Arthur Norton da Silva Roza, Antonio José d'Araujo Fimentel, Eduardo de Carvalho Almeida, Francisco Assis de Faria, Alberto Ribeiro, Augusto Feio, Francisco Feio Junior, Coelho Pereira e Francisco Feio.

N'outra meza contigua um gentilissimo bando de creanças, que n'um ruído chilrear entoavam na sala uma vibrante alegria.

Serviu-se então o seguinte:

MENU

- Sopa de massa
Cozido à portugueza
Empada de frango á italiana
Peixe
Vitella assada
Costeletas
Lingua com ervilhas
Perus assados
Saladas e legumes

SOBREMESA:

Doces de travessa, pudins, fructas, queijo etc.

VINHOS

Verde do Minho, Porto e Champagne
Café e licôrea.

Ao champagne foram levantados entusiasticos brindes, sobresahindo pela forma e pela eloquencia os dos srs. visconde da Torre, dr. Sepulveda, conselheiro Rocha Páris, commendador Teixeira Sequeira, etc.

Entre outros brindes houve um ás gentilissimas damas a quem se pedia que esta sumptuosa festa fosse o inicio da reconstituição da antiga sociedade, que aqui era distincta e invejada, e que, por tanto, se repetisse brevemente outro pic-nic que deveria ser realiado no Gerez. Esta proposta foi calorosamente saudada com entusiasticas exclamações: ao Gerez, ao Gerez!

Findo o banquete seguiu-se então uma animadissima sairée que se prolongou até altas horas, quando todos regressavam com a vivissima saude que se identificava em todos as corações.

Foram promotores d'esta gentilissima festa os srs. Eduardo de Carvalho Almeida e o nosso collega Francisco Feio que foram entusiasticamente saudados.

Partiram para a Povoas de Varzim, com sua ex.ª familia, as rev.ªs srs. Constantino Soares Rodrigues e Alvaro Soares Rodrigues.

Acham-se em Caldellas e vieram hontem passar aqui o dia, o sr. dr. Joaquim Coimbra, digno conservador da comarca de Celorico do Basto, e sua ex.ª esposa sr.ª D. Laura Martins Bessa, virtuosa irmã do digno delegado d'esta comarca, sr. dr. Annibal Martins Bessa.

CHRONICA

Suicidio—Dedicção conjugal

Ha dias a freguezia d'Oleira, d'este concelho, foi theatro d'uma tristissima tragedia, que emocionou todos os seus habitantes.

João Pereira de Macedo, casado, d'aquelle freguezia, que ha bastante tempo dava indicio de alienação mental, tendo já duas vezes tentado contra a existencia, realioou este seu intento pela terceira vez disparando no pescoço um tiro d'espingarda, mos d'esta ultima com tanta fatalidade que não foi possível salvá-lo.

A mulher do desgraçado suicida ao saber do acontecido adoeceu por fórma que no dia seguinte succumbiu tambem.

Então o aspecto da pequena casa tornou-se profundamente commovedor com a exposição de dous cadaveres do indi-

cao casal — um, victima d'uma tremenda desgraça, o outro de ternissima dedicção conjugal.

Ministro das Obras Publicas

Acha-se na vizinha estancia thermal de Caldellas, com sua ex.ª esposa o sr. conselheiro Elvino de Brito, ministro das Obras Publicas.

S. ex.ª veio a esta villa, de passeio, no dia seguinte á sua chegada, com sua ex.ª esposa.

S. ex.ª tem alli sido muito cumprimentado.

Entre outros foram alli cumprimentado os srs. visconde da Torre, dr. João Antonio de Sepulveda e dr. Teixeira Sequeira integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

Trovoada — Incendio

Hontem, cerca d'uma hora da tarde, pairou sobre esta villa uma aterradora trovoada, a mais aterradora que aqui temos presenciado.

Havia constante fuzilamento dos relampagos e logo em seguida estrondosos estampidos dos trovões.

No edificio do tribunal, onde ha dous para-raios houve violentas descargas, e o mesmo succedeu na estação telegraphica.

No palacete habitado pelo nosso amigo, sr. general Joaquim da Costa Fajardo cahiu uma faiscas na agua-furtada, onde pouco depois se manifestou incendio.

Com o auxilio de varias pessoas que alli acudiram pôde ser localizado sem grandes estragos.

Tanto aquella cavalheiro como sua ex.ª familia soffreram um enorme susto, e nem o caso era para menos.

Grande numero de cavalheiros foi alli cumprimentar s. ex.ª

Que nos consta não hsuvo por ahi desgraças pessoas.

Festas d'Agonia — Tonradas

Realizam-se nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente os pomposos festejos a Nossa Senhora d'Agonia, em Vianna do Castello. Haverá feira franca, touradas, corridas velocipedicas, torneios de natação, grande festival no passeio publico, illuminações, fogo d'artificio, festival noturno no Rio Lima, festividades religiosas, etc.

As touradas effectuar-se-hão nos dias 18 e 19, sendo corridos 16 magnificos touros pertencentes ao afamado ganadouro das Caldas da Rainha, sr. Faustino da Gama.

LIVROS & JORNAES

A Filha Maldita

Em segunda edição e nas condições indicadas no annuncio que vae publicado na secção respectiva, está a acreditada casa editora do sr. Belem & C.ª, de Lisboa, publicando este sensacional romance que é uma das obras primas de Emilio Niebour, o laureado escriptor francez. Recebemos e agradecemos as cadernetas n.º 10 e 11.

O Amante da Lua

Recemos as cadernetas 18 e 19 d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, traducção do sr. Silva Moniz e edição da Empresa Litteraria Lisbonense dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª

A casa que estas srs. dirigem tem feito uma bella edição das obras de Paulo de Kock.

Estão já publicadas as seguintes:

- O Contadinho, 1 vol.—Zizina, 1 vol. il.—O homem dos tres calções, 1 vol. il.—Irmão Jacques, 2 vol. il.—A Irmã Anna, 2 vol. il.—O meu visinho Raymundo, 2 vol. il.—A Casa Branca, 2 vol. il.—Fidalgo e plebeu, 2 vol. il.—O Bigode, 2 v.

il.—Um bom rapaz, 2 vol. il.—Mulher, marido e amante, 2 v.—As mulheres, o jogo e o vinho, 1 v.—Uma dodivanas, 2 vol.—Casa d'Orates, 1 vol.

Como se vê não descansam os infatigáveis editores e o publico tem ashido corresponder á sua intelligente e laboriosa iniciativa.

Os dramas dos Engeitados

A empresa dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª está publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.ºs 28 e 29 recebemos e agradeçemos.

Revista Agricola

Recemos o n.º 19, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collega, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

E' um jornal agricola completo e que deve fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

Romance d'uma rapariga pobre

Tendo terminado a publicação do romance historico de Edmond Lepelletier — «Madame Sans-Gêne» — a empresa do nosso collega «O Seculo» encetou a publicação, a fasciculos, de um hellissimo trabalho de Luiz Boussonard que pela sua engenhosa factura e maravilhoso entochro está destinada a um successo brilhantissimo. E' o «Romance d'uma rapariga pobre», cujas condições de assignatura constam do annuncio que vae na respectiva secção, e cujo TOMO VIII recebemos e agradecemos.

Os dois Garotos

Já vae no TOMO XVI e com regularissima distribuição esta obra monumental de Pierre Decourcelle, que está sendo editada pela antiga casa Bertrand, do sr. José Bastos. O primeiro volume d'este romance contém cerca de mil paginas, de esplendido papel com numerosas e esplendidas gravuras. E' uma verdadeira obra de luxo que não cessamos de recommendar aos nossos eitores.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a ideia do programma que se propoz realisar o auctor e hem de ver é que, em um paiz onde a agricultura lucha principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tao desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attentões dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da aduiação, orneccendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o racioínio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. Observações preliminares, O estrumo do curral, Os adubos chímicos (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), Emprego racional dos adubos e finalmente Emprego dos adubos nas diferentes culturas. — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando-o aos nossos leitores, cumprimos um dever e creemos prestar-lhes um bom serviço.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 15 de agosto corrente, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, na execução por custas e sellos que Ministerio Publico, move contra Josefa Fernandes solteira, da freguezia de Cervães, d'esta mesma comarca, se tem d'arrematar e ser entregue a quem maior lance offerecer o direito e acção d'uma oitava parte indivisa de uma morada de casas e eido junto, de lavradio e vidonho com coberto, situadas no logar do Vizage, freguezia de Cervães, que entra pela segunda vez em praça por metade do valor, na importancia de 14\$750 réis. Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao referido direito e acção da oitava parte do prédio a arrematar, alim de deduzirem o seu direito querendo.

Villa Verde, 6 de agosto de 1899.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1159) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 13 do proximo mez de Agosto, por 11 horas da manhã, á porta da casa em que teve o seu estabelecimento, o fallido Antonio José Duarte, situada no Campo da Feira, proximo da capella de Santo Antonio, d'esta freguezia de Villa Verde, entram em praça, para serem arrematados, pelo maior preço offerecidos acima do valor da sua avaliação, todas as fazendas, aprestes e mais mobiliarios, encontrados no estabelecimento do dicto fallido, e constam do balanço e certidão de avaliação, junctos ao processo da fallencia commercial, de que é administrador, Custodio José de Oliveira, casado, da freguezia de Barbudo, de esta dicta comarca.

São citados todos os

credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no prazo legal. Villa Verde, 29 de Julho de 1899.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

1158) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, se hade proceder pela segunda vez á arrematação em hasta publica, e por menos um terço da sua avaliação das propriedades abaixo relacionadas, no dia 15 do corrente mez d'agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta mesma — propriedades pertencentes aos auzentes Francisco da Costa e Jacintho da Costa, no inventario a que se procedeu por obito de Antonio Joaquim da Costa, morador que foi nda freguezia de Novegilde, e que assim vão á praça por deliberação do respectivo conselho de familia, a saber:

A terça parte da terra chamada Ferro do Arado, de prazo, com o fóro de 21,162 de pão meado milho alvo e centeio, e 2,111 de pão milhão no valor de 15\$582 rs.

Leira da Cachada, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega fóreira á casa de Cachofões, com o fóro annual de 26,615 de

meado milho alvo e centeio, no valor 106\$000 rs. Leira de terra lavradio, na Veiga de Junho, com agua de rega do rego da Reguiera no valor de 7\$334 réis. Estes predios são sítos na freguezia do Novegilde e toda a contribuição de registo. ficará a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar. Villa Verde, 6 de agosto de 1899.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

1160) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Francisco Feio Soares d'Azevedo

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações ruraes e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in 8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantes artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Costa apenas 150 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

Edição commemorativa do 4.º Centenario da descoberta da India

ARTHUR LOBO D'AVILA

A DESCOBERTA E CONQUISTA DA INDIA PELOS PORTUGUEZES

ROMANCE HISTORICO

Premiado no concursa litterario do «Diario de Noticias»

Edição illustrada por E. Casanova, C. Brandão e pelo Anctor

Um bello volume em 8.º grande, adornado com 36 magnificas gravuras — 700 réis, franco de por e Enc. em percaline 1\$900 rs. Todos os pedidos acompanhados da sua importancia devem ser dirigidos ao editor João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 84, Lisboa.

EU SOU A IMMACULADA CONCEIÇÃO

OU

LOURDES F. SAMEIRO

Breves narrações de uma visita a Lourdes

Desde 13 de Setembro a 4 de Outubro de 1898

PELO

P.º MANOEL MARTINS D'AGUIAR

Approved pela auctoridade ecclesiastica

Vende-se por 200 réis e o producto liquido reverte em favor de Nossa Senhora do Sameiro.

Em Braga—Nas livrarias Cruz & C.ª, rua Nova de Souza, e Moreira de Castro, campo de Sant'Anna; nas redacções do «Commercio do Minho e Voz da Verdade»; no Sameiro e Collegio da Regeneração.

No Porto—Na livraria de Aloysio Gomes da Silva (Loyos) e na redacção da «Palavra».

Em Coimbra—Na redacção da «Ordem».

Em Lisboa—Na livraria Catholic e redacção do «Correio Nacional».

Os DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CONHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 prginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expodir-s-hão quinzenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiuer o cartaz-annuncio.

OS DOIS GAROTOS

Grande romance dramatico por PIERRE DECOURCELLE

Esta obra intitula-se em francez LES DEUX GOSSES e é a transformação em romance, operada pelo proprio auctor, d'esse drama extraordinario que ha dois annos se representa todas as noites no theatro l'Ambigu, de Paris, onde foi ha poucas semanas festejada a sua

1.000.ª REPRESENTAÇÃO !!!

Depois de haver sido traduzido em todas as linguas da Europa e de haver subido á scena em todas as cidades do continente, esse drama foi enfim representado no Brazil por mais de uma companhia com extraordinario exito, e vae subir á scena em Lisboa e Porto nos theatros da Trindade e D. Afonso, onde o aguarda o mesmo successo.

E' n'este momento particularmente opportuno que vamos lançar á publicidade o romance extrahido d'essa magnifica peça theatral e que a excede de muito interesse popitante, em emoção e em surpresas de toda a ordem.

OS DOIS GAROTOS constará de 2 magnificos volumes de grande formato, illustrado com mais de 200 gravuras.

Cada semana 3 folhas com 3 gravuras 60 réis. — Fasciculos quinzenaes: 6 folhas com 6 gravuras 120 réis.

Assigna-se desde já na Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—rua Garrett, 73 e 75 — LISBOA.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

AS DUAS RIVAES

Por XAVIER DE MONTEPIN

XAVIER DE MONTEPIN, sem duvida o primeiro romancista contemporaneo, resolveu sahir da sua abstenção e voltar de novo aos seus trabalhos litterarios, a pedido d'um seu intimo amigo, editor parisiense, recebendo d'elle uma carta cujo fac simile se encontra n'uma das primeiras paginas d'este romance que vamos editar.

AS DUAS RIVAES romance cuja publicação está actualmente findando em Paris, tem produzido o mais extraordinaria sensação n'aquella portentoso meio litterario, em que as edições se succedem com uma rapidez verdadeiramente vertiginosa, e em que por isso mesmo só obtem notoriedade os trabalhos, que tem merito real e incontestavel.

As circumstancias especiaes em que a obra foi escripta, e a elevada cotação do nome do seu auctor, constituem a nosso ver a mais elquente das recommendações para este trabalho admiravel, cujo direito da publicação foi por nós adquirida á custa de enormes sacrificios que aliás esperamos serão compensados pelo favor dos nossos respeitados assignantes, que tanto nos tem auxiliado e distinguido sempre, e aos quaes mais uma vez manifestamos o mais fundo e sincero agradecimento.

Dois brindes a cada assignante d'este romance

1.º brinde no fim do 1.º volume

Panorama da cidade de Lisboa

Abrangendo desde a antiga estação do caminho de ferro do norte até á barra, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcança desde a Penitenciaría até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

Panorama da cidade do Porto

Cópia do photographia, representando o rio Douro, a serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo de 14 cores e mode 72 por 60 centimetros.

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 400
2.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição
Preço 800 réis

Guillard, Allaud & C.
Rua Azeite 212-1.—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escritorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esgão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

foi esgotada como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilizar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, que lhes preparará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o enredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela riqueza da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de vastissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verisimos, e desenrola as suas peripetias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez 3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 13 gravuras, 300 réis.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Visgem de Vasco da Gama á India

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia de Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lioloa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindec a todos os assignadores d'assignaturas nas condições das prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O maior successo dramático dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENAUD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramático

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Bousseaud offerecerá a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reprodução de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte do El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.	300 RÉIS O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.
---	---

Uma caderneta por semana Um tomo todos os meses

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramático, de captivador enredo.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raras, possui as qualidades precisas para agradar a maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos delicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SEculo — Rua Formosa, 43 — Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Allaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Azeite, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brazil
15000 réis	Um anno	285000 réis
25100 "	Six mezes	155000 "
15100 "	Tres mezes	85000 "
100 "	N.º molde cortado	15000 "
	Um numero com um molde cortado e	
150 "	figurino colorido	15000 "

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

EMILE RICHEBOURG

(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A morte, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A curra millionaria*, que tem sido lido com geral agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromo representando um grandioso panorama de Lisboa

Atchada-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do pais como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal Pagos no acto da entrega
450 réis cada volume brochado

Assigna-se: em Lisboa, no escritorio dos editores Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chaudron dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novas Junior, Viua Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves, Eduar de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomaz, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bonjardim, 811.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e de conhecimentos uteis
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no diapensavel na casa de todos os agricul. 3.º anno da publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é amigo e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se aos domingos, com 12 paginas da mais proveitosa e variada leitura, a custa apenas 25000 réis por anno ou 15000 réis por semestre.

O meio mais simples de fazer a assignatura é mandar o nome, morada e direcção do correio em bilhete postal dirigido ao Director da *Gazeta das Aldeias* — PORTO. Mas assigna-se tambem na SEDE DA EMPREZA — Rua do Cabral, 1416 — PORTO.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA LUA

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de tres em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

<i>O Castelhano</i> , 1 volume	000	<i>O meu vizinho Raymundo</i>	
<i>Zanna</i> , 1 vol. illustrado	600	2 vol. illustrados	850
<i>O homem das tres calções</i> , 1 vol. illustrado	600	<i>A Casa Branca</i> , 2 vol. ill.	800
<i>O Irmão Jacques</i> , 2 vol. illustrados	800	<i>Fidalgo e Mebeus</i> , 2 vol. illustrados	1000
<i>A Irmã Anna</i> , 2 vol. illustrados	800	<i>Um bom rapaz</i> , 2 vol. illustrados	700
<i>O Dipode</i> , 2 vol. illustrados	700	<i>Mulher, marido e amante</i> , 2 vol. illustrados	800

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa de Quimada, 34—Lisboa.

Villa Verde—Typ. de Bernardo A. de Sá Pereira—1899